



A imagem como método. Contribuições da fotoetnografia nas ciências sociais aplicadas

**The image as method.
Contributions of Photoethnography in the Applied Social Sciences**

Katia Mariel Figueroa Rohmann e Paulo Cassanego Jr.

Resumo

A fotoetnografia, originada na antropologia, utiliza fotografias como ferramentas de investigação e narrativa cultural. De acordo com Archutti (1997), a fotoetnografia é um método que consiste no uso da fotografia como uma narrativa de informação cultural a respeito do grupo estudado. Essa narrativa de forma autônoma mostra possibilidades vividas pelo olhar do fotógrafo, que fala e escreve com a câmera. O objetivo principal desta pesquisa é investigar o uso da fotoetnografia nas ciências sociais aplicadas, analisando sua aplicação em estudos qualitativos. Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa foram de natureza descritiva e exploratória, abordagem qualitativa, o método baseia-se em pesquisa documental com análise de 33 artigos selecionados das bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Foram identificadas as principais abordagens metodológicas, técnicas de coleta e análise fotográfica, além das limitações do método. Os resultados destacam a interdisciplinaridade da fotoetnografia e seu potencial para novas pesquisas organizacionais, proporcionando uma abordagem sensível e visualmente rica na compreensão de contextos sociais e culturais.

Palabras clave: Fotoetnografia; ciências sociais; método; técnica; pesquisa.

Abstract

Photoethnography, which originated in anthropology, uses photographs as tools for investigation and cultural narrative. According to Archutti (1997), photoethnography is a method that involves using photography as a narrative of cultural information about the group being studied. This narrative, in an autonomous way, shows possibilities experienced through the photographer's gaze, who speaks and writes with the camera. The main objective of this research is to examine the use of photoethnography in applied social sciences, analyzing its application in qualitative studies. The methodological procedures adopted for this research were descriptive and exploratory in nature, with a qualitative approach. The method is based on documentary research with the analysis of 33 articles selected from the *Scopus* and *Web of Science* databases. The study identified the main methodological approaches, data collection and photographic analysis techniques, as well as the limitations of the method. The results highlight the interdisciplinarity of photoethnography and its potential for new organizational research, offering a sensitive and visually rich approach to understanding social and cultural contexts.

Keywords: Photoethnography; social sciences; method; technique; research.

1. Introdução

O cotidiano está cercado por influências visuais que afetam a percepção. Dessa forma, a presença de imagens rege diretamente a maneira como se percebe e compreende o mundo. A fotografia é um produto visual, utilizado para produzir “um recorte da realidade que expressa sua forma de compreendê-la e dela se apropriar naquele momento” (Ferreira de Faria & Camargo, 2023: 251).

A imagem fotográfica possui “um poder”, o de atingir aquele que o observa, implica em notar algo que no momento exato foi despercebido. Quantas pessoas se perdem ao observar uma imagem? Notam posições, cores, expressões faciais e uma variedade de informações e mobilidades potenciais e reais. Desta forma, costumam e recosturam o sujeito pelas imagens sendo observadas uns pelos outros (Nacif, 2021).

A Fotografia é uma forma inerte de representação, uma percepção visual do que antes era transmitido pela descrição, possibilitando o conhecimento direto sem depender da linguagem verbal. Assim, a forma como as imagens fotográficas são enquadradas, o sujeito ou objeto em foco torna-se protagonista para o espectador que problematiza e questiona a imagem (Lins, 2024).

Na pesquisa, a fotografia nos ajuda a perceber a constituição dos eventos em uma episteme visual, como indagar os pressupostos de autoridade de uma história, mostrando a cultura visual. Durante a pesquisa de campo, o pesquisador utiliza diversas técnicas para coleta de dados, como: gravador, máquina fotográfica, câmera filmadora e bloco de notas. Cada uma dessas formas permite a descrição dos dados conforme a vivência na comunidade escolhida para o estudo (Cardoso & Cardoso, 2018).

Em estudos antropológicos, Bronislaw Malinowski, considerado pai da antropologia, desenvolveu a observação participante em uma pesquisa realizada nas Ilhas Trobriand, em 1914, em seu relato de campo estabelece o novo método chamado de ‘etnografia’. Oitenta anos depois, surgiu a necessidade de ampliar o uso dos registros fotográficos de Malinowski, transformando-os em um método visual aplicável para além do campo antropológico (Samain, 1995).

Assim, a utilização da fotografia é inicialmente consolidada na Antropologia e, com o tempo, passou a ser reconhecida em outras áreas do conhecimento. Um método baseado na inserção, contato e convivência com a comunidade ou grupo a ser pesquisado. A partir do contato prolongado, pode-se compreender como se organiza o sistema cultural desses grupos (Cardoso & Cardoso, 2018).

O uso de fotografias em pesquisas etnográficas é considerado um ‘instrumento narrativo’ de determinada realidade, configurando-se como uma pesquisa fotoetnográfica e tornando-se relevante para o resgate cultural. Em contraste com a antropologia clássica, que tem como base a descrição textual do que é observado e sentido no campo de pesquisa, em um registro exclusivo no diário de campo (Batista, 2010).

No estudo de Cavedon (2005), a união da fotografia com a etnografia valida um novo método, a fotoetnografia, que pode ser utilizado de forma interdisciplinar. Na área da Administração, especialmente nos processos organizacionais complexos, esse método se destaca como uma alternativa para captar aspectos estéticos que possibilitam diversas interpretações em uma pesquisa.

De acordo com Achutti (1997), a fotoetnografia é um método que consiste no uso da fotografia como uma narrativa de informação cultural a respeito do grupo estudado. Essa narrativa de forma autônoma mostra possibilidades vividas pelo olhar do fotógrafo, que fala e escreve com a câmera. O autor explica que o método consiste em estabelecer uma abordagem descritiva utilizando imagens fotográficas que apresenta traços da identidade cultural do grupo ou realidade escolhida para a pesquisa, pois “fotografias [...], antes de serem cópias da realidade, são ‘textos’, afirmações e interpretações sobre o real” (Achutti, 1997: 25).

Na pesquisa, a utilização da fotografia como parte do procedimento metodológico requer a verificação do enquadramento do “manifesto”, refletindo criticamente sobre as formas de representar vulnerabilidades e situações de forma ética, de modo a expor problemas e estimular o debate por meio das imagens (Lins, 2024). A fotoetnografia conecta-se com a pesquisa qualitativa,

pois de acordo com Bicudo (2021) a pesquisa qualitativa é “sentida pelos órgãos sensoriais do que, cognitivamente, articula essas sensações e percepções” (Bicudo, 2021: 550). Assim, os registros fotográficos podem destacar experiências pessoais, relatos históricos e manifestações culturais.

Em pesquisas científicas, o uso da fotografia insere-se no campo das metodologias visuais. Contudo, nem todas as investigações fazem referência direta ao termo fotoetnografia em seu percurso metodológico. Este conceito refere-se, em sentido estrito, a uma estratégia etnográfica que integra a produção e análise de imagens fotográficas como parte do trabalho de campo e da interpretação cultural (Achutti, 1997).

No âmbito da pesquisa fotoetnográfica, os investigadores podem recorrer a diferentes técnicas para a coleta e análise de dados, entre elas o uso de redes sociais (Mendonça *et al.*, 2024), a fotoelicitação, em que se utilizam fotografias para estimular a reflexão dos participantes (Bryman, 2016) e narrativa visual, possibilita a construção de histórias ou sequências interpretativas e percepções individuais e coletivas (Silva *et al.*, 2017). Portanto, a interpretação não se dá de maneira isolada, é sempre conduzida por meio de um diálogo entre quem investiga, os dados, e o indagado.

Desta forma, o objetivo da presente pesquisa é identificar como as ciências sociais aplicadas têm se utilizado da fotoetnografia em suas pesquisas qualitativas. Embora todos os enfoques mencionados utilizem a fotografia, é necessário diferenciar seu alcance e propósito metodológico, delimitando quais práticas são utilizadas estritamente na fotoetnografia e quais as técnicas utilizadas. Desta maneira, este estudo se justifica pela possibilidade de conhecer as diversas técnicas utilizadas no método, pois o crescente contato a dispositivos fotográficos e digitais, a produção de imagens tornou-se uma prática cotidiana, assim, é possível ampliar o conhecimento nas possibilidades interpretativas e complementa a pesquisa qualitativa pelo potencial interdisciplinar.

As pesquisas fotoetnográficas estabelecem retratos de relatos existentes e um novo propósito em pesquisa qualitativa em diversas áreas do conhecimento, possibilitando a ampliação da pesquisa nas ciências aplicadas, é um campo de estudo que busca refletir sobre desafios enfrentados em áreas tais como Serviço Social, Economia, Direito e a Administração (Pink, 2021; Costa *et al.*, 2023).

As contribuições desta investigação para o meio acadêmico estão nas possibilidades de divulgar e ampliar o conhecimento do uso da fotoetnografia em pesquisas relacionadas às ciências aplicadas na comunidade internacional. De acordo com Gil (2021), a pesquisa qualitativa no âmbito das ciências aplicadas ocorre em sua maioria em estudos de caso e pesquisas etnográficas em organizações. Então, o conhecimento de novas práticas na utilização da abordagem qualitativa em fotoetnografia pode resultar em novas pesquisas organizacionais.

2. Fotoetnografia

A Fotoetnografia teve sua origem em estudos antropológicos, onde Bronislaw Malinowski, considerado pai da antropologia, em uma pesquisa realizada nas Ilhas Trobriand, em seu relato de campo estabelece o novo método chamado de ‘etnografia’. Um método baseado na inserção, contato e convivência com a comunidade ou grupo a ser pesquisado. A partir do contato prolongado, pode-se compreender como se organiza o sistema cultural desses grupos (Cardoso & Cardoso, 2018).

A fotoetnografia pode ser compreendida como uma vertente metodológica da etnografia que incorpora a fotografia não apenas como registro, mas como recurso analítico e interpretativo. Mais do que um neologismo, trata-se de uma prática investigativa que amplia a etnografia clássica ao integrar elementos visuais na construção e comunicação do conhecimento (Pink, 2021).

Durante a pesquisa de campo, o pesquisador utiliza diversas técnicas para coleta de dados, como: gravador, máquina fotográfica, câmera filmadora e bloco de notas. Cada uma dessas formas permite a descrição dos dados conforme a vivência na comunidade escolhida para o estudo. Porém com o decorrer do desenvolvimento tecnológico, a eficácia da fotografia com a

captura das imagens enriquece a pesquisa como instrumentos visuais, “a fotografia pode visibilizar detalhes do campo, inicialmente alheios ao pesquisador, pode também auxiliar no detalhamento de significativas nuances da pesquisa, mas de difíceis descrições” (Cardoso & Cardoso, 2018: 165).

De acordo com Pink (2021), a prática da fotoetnografia é uma classificação da ‘Etnografia Visual’, apresenta a câmera como instrumento etnográfico que registra as interações sociais, assumindo um papel ativo na percepção e interpretação da realidade cultural. No estudo de Cavedon (2005), a união da fotografia com a etnografia valida um novo método, a fotoetnografia, que pode ser utilizado de forma interdisciplinar, mas detém o uso do método na área da administração e nos processos organizacionais complexos como alternativa de captar aspectos estéticos que permitem diversas leituras em uma pesquisa.

No Brasil, “o termo fotoetnografia foi cunhado por Achutti em sua dissertação de Mestrado em Antropologia Social, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde propunha uma narrativa fotográfica”, a sua pesquisa apresenta a possibilidade de uma “escrita fotográfica”, e uma metodologia para estudos fotoetnográficos (Biazus, 2006: 302). É importante ressaltar que, embora Achutti apresente a “escrita fotográfica” como inovação, essa abordagem dialoga com práticas internacionais de etnografia visual, e sua originalidade deve ser entendida em termos de integração metodológica e não apenas como uso de imagens isoladas.

Portanto, a utilização do método fotoetnográfico consiste em estabelecer uma abordagem descritiva utilizando imagens fotográficas que constrói traços da identidade cultural do grupo ou realidade escolhida para a pesquisa, pois “fotografias [...], antes de serem cópias da realidade, são ‘textos’, afirmações e interpretações sobre o real” (Achutti, 1997: 25). Nesse sentido, a fotoetnografia diferencia-se de metodologias visuais em contextos superficiais de uma breve observação para privilegiar a construção de sentido a partir da observação prolongada do contexto geral no ambiente pesquisado.

De acordo com Achutti (1997), a principal contribuição da fotoetnografia na pesquisa, consiste no uso da fotografia como narrativa sem a utilização de texto, legenda ou comentários do próprio pesquisador. A fotografia é o centro da narrativa utilizada na “forma de linguagem”. Ainda, Alves et al. (2024) menciona que Achutti considera que as imagens fotográficas têm a mesma significância que as palavras.

Todavia, a perspectiva de Geertz (2008) descreve que “a visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro” (Geertz, 2008: 67), as imagens são capazes de retratar condições de vida como forma da realidade. Certos gestos, símbolos ou interações adquirem significados somente quando compreendidos em seus contextos culturais específicos. Dessa forma, embora a fotoetnografia valorize a autonomia da fotografia como narrativa, é necessário articulá-la a processos interpretativos que possibilitem apreender os significados sociais subjacentes às práticas registradas (Copes et al., 2018a).

A literatura sobre a fotoetnografia revela que alguns autores, como Pink (2021) e Cavedon (2005) consideram como uma reformulação terminológica de práticas visuais. Na pesquisa de Quintero et al. (2012), os autores mencionam que a “fotoetnografia é um meio de etnografar” (Quintero et al., 2012: 336), no qual a fotografia constitui um instrumento importante para o valor descritivo-compreensivo na etnografia. Nesse sentido, ressaltam ainda que “a implicação ativa dos fotoetnógrafos é uma tarefa valiosa, na medida em que sua percepção, captação e leitura são significadas por múltiplos sujeitos participantes [...], onde o sentido é negociado”, evidenciando a dimensão intersubjetiva da produção de significados na pesquisa fotoetnográfica (Quintero et al., 2012: 336).

Outros, como Achutti (1997) e Alves et al. (2024), reconhecem como uma contribuição inovadora, sobretudo por colocar a imagem no centro da análise e não como ilustração. Essa falta de consenso evidencia que a fotoetnografia ainda está em processo de consolidação teórico-metodológica, exigindo do pesquisador uma postura crítica na definição de seus usos e limites no percurso metodológico.

Nesse sentido, entende-se neste estudo que a fotoetnografia se constitui um método novo, através da adaptação e expansão da etnografia tradicional, possibilitando investigações mais densas, nas Ciências Sociais Aplicadas, justamente pode oferecer uma abordagem sensível e visual para compreender e intervir em contextos sociais como veremos no próximo tópico.

3. Ciências sociais aplicadas

As Ciências Sociais Aplicadas, no Brasil, são áreas do conhecimento que resolvem problemas práticos da sociedade, elas têm um compromisso com a transformação da realidade social (Silvestre *et al.*, 2021). De acordo com o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, classifica as Ciências Sociais Aplicadas como um grande campo que inclui: Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Ciência da informação, Museologia, Comunicação, Serviço Social, Economia Doméstica, Desenho Industrial e Turismo (Brasil, 2025).

A aplicação da fotoetnografia nesses campos possibilita captar aspectos subjetivos e simbólicos das experiências humanas, muitas vezes invisíveis aos métodos tradicionais de pesquisa. O uso da fotoetnografia ainda é relativamente limitado nas Ciências Sociais Aplicadas. Prosser (1998) e Banks (2001) reforçam essa lacuna, destacando que os métodos visuais ainda não atingiram plena legitimidade e são tratados como complementares, em vez de centrais, embora algumas pesquisas isoladas nas Ciências Sociais Aplicadas já tenham aplicado o método.

Um exemplo da utilização deste método no campo da Administração é o estudo de Oh e Pham (2022), que utilizaram um procedimento multimétodo, entre eles a fotoetnografia. A pesquisa, realizada na área de Marketing, abordou o tema do consumo. A fotoetnografia consistiu em investigar as experiências de diversão, e, sobre o uso do método, os autores explicam: "este método nos permite triangular os resultados de nossos outros estudos com dados que não são mediados narrativamente" (Oh & Pham, 2022: 11).

No campo do Direito, o estudo de Copes *et al.* (2018b) pesquisa sobre as percepções simbólicas da metanfetamina, por ser um tema delicado foi submetido ao comitê de ética, os pesquisadores reconhecem na pesquisa a capacidade de identificação da identidade dos participantes a partir das fotografias, desta forma as fotos não foram publicadas, mas utilizadas para desenvolver a pesquisa, eles comentam:

Reconhecemos que é preciso ter cuidado ao usar esses tipos de imagens em pesquisas [...] Como tal, não podemos controlar como os outros interpretam as imagens incluídas aqui; no entanto, esperamos que os leitores interpretem as imagens dentro do contexto dos dados apresentados e de nossas intenções. Escolhemos fotografias que acreditamos representar as experiências e crenças dos participantes e que refletem as várias percepções relacionadas aos tipos de uso de metanfetamina e seus efeitos sobre os usuários (Copes *et al.*, 2018b: 89).

A fotoetnografia pode estar presente em diversos campos, por isso, o próximo tópico apresentará o percurso metodológico utilizado para identificar a quantidade de artigos, na comunidade científica internacional, que empregaram a fotoetnografia como método de pesquisa, a fim de ampliar nosso entendimento sobre as perspectivas do seu uso em investigações nas Ciências Sociais Aplicadas. Na próxima seção, abordaremos o método utilizado nesta pesquisa, que visa fornecer uma compreensão de como os dados foram obtidos e analisados.

4. Percurso metodológico

Esta pesquisa possui natureza descritiva e exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa. Para a estrutura descritiva, o critério será definir o conteúdo em seções designadas segundo o tema que se destacou no processo de pesquisa e uma revisão com o propósito de identificar na literatura acadêmica métodos relativos à questão desta pesquisa (Gil, 2021).

O método de investigação escolhido foi a pesquisa documental, devido a utilização de pesquisa documentada e produzida em determinada base de dados, esses escritos serão considerados para contribuir com a investigação a fim de atingir o objetivo desta pesquisa (Gil, 2021).

A coleta de dados foi realizada em 5 de novembro de 2024, nas plataformas *Scopus* e *Web of Science*. Em ambas bases de dados utilizaram-se as seguintes *strings* de pesquisa: (*photoethnography OR photo-ethnography OR "photographic ethnography"*). O recorte temporal da pesquisa não foi definido, portanto, os artigos apresentados abrangem todas as publicações disponíveis. A *Scopus* inclui conteúdo que datam de 1970 até o presente momento, enquanto a *Web of Science* indexa conteúdos desde 1900 até os dias atuais.

Para filtrar a pesquisa, na *Scopus*, excluiu-se: *Conference paper, Conference review, Review, Book, Book chapter*. Mantém como filtro a opção: *Article*, nas duas bases de pesquisas. Na *web of Science*, em *Document Types* assinalou-se a opção *Article*. Em seguida, foram identificados 40 artigos na base *Scopus* e 27 artigos na *Web of Science*.

Utilizando o *Software HistCite Sample*, realizou-se a identificação e exclusão de artigos duplicados, resultando em um total de 48 artigos. Após uma verificação manual adicional, os duplicados foram identificados e removidos totalizando 39 artigos. Ressalta-se que não foi aplicado filtro de idioma em nenhuma das bases de dados, embora a pesquisa apresente todos os títulos em inglês, dois artigos são originalmente em espanhol (Quintero et al., 2012; Zabaleta & Espinoza Nieto, 2024) e um em francês (Spinelli, 2007).

O estudo busca investigar o que tem sido produzido nas Ciências Sociais Aplicadas sobre estudos fotoetnográficos. Para tanto, foram coletados os seguintes dados: referência, título do artigo, objetivo da pesquisa, área das ciências aplicadas, palavras-chave, método utilizado na fotoetnografia, técnica utilizada na coleta de dados por meio das fotos, análise fotográfica e limitações de pesquisa.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo os princípios de Bardin (2004), definiu-se que as categorias seriam organizadas previamente, considerando os elementos relacionados à prática do uso de fotografias na realização da pesquisa. Os critérios de organização seguem as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, que compreende os temas de destaque e codifica o conjunto de informações.

5. Análise dos dados

A análise de dados foi realizada com base na coleta de informações das duas principais bases de dados de pesquisa científica de periódicos internacionais: *Scopus* e *Web of Science*. A amostra inicial consistiu em 39 artigos. Após a leitura, foram excluídos dois artigos indisponíveis para leitura gratuita, e quatro que não utilizaram a fotoetnografia como método.

Portanto, permaneceram 33 artigos para o desenvolvimento da pesquisa, conforme apresentado nas Tabelas 1 ao 6, as referências e os respectivos títulos estão organizados em ordem cronológica crescente, de acordo com o ano de publicação. Com o objetivo de identificar as diferentes áreas das Ciências Sociais Aplicadas, utilizou-se a representação por siglas, conforme a seguinte correspondência: ANTS (Antropologia e Sociologia), CRIM (Criminologia), EDU (Educação), COM (Comunicação), TUC (Turismo e Consumo) e GEO (Estudos Urbanos e Geografia Social).

Tabela 1. Artigos selecionados e classificação na área da Antropologia e Sociologia

Área	Referência	Título
ANTS	(Schwartz, 1989)	Legion Post 189: Continuity and Change in a Rural Community
ANTS	(Moskow, 2003)	Possessions as Indicators of Culture Retention and Change among a High Status Group, American Jewish Women
ANTS	(Lewandowski, 2008)	Global Public Life Rescuing Critique On the Ghetto Photography of Camilo Vergara
ANTS	(Boyce; Hajra, 2011)	Do you feel somewhere in light that your body has no existence? Photographic research with transgendered people and men who have sex with men in West Bengal, India
ANTS	(Johansen, 2013)	Contemporary rural imitation: a Tardean analysis of five Danish rural parishes
ANTS	(NG; Höpfl, 2014)	The aesthetic diaspora: a photographic study of objects in the workspace
ANTS	(Cañete; Santamaria; San Valentim, 2014)	Sulu sojourns: Photo-ethnography and political discourses on four ethno-linguistic groups in the Sulu and Tawi-Tawi Archipelagoes
ANTS	(O'Neill, 2017)	The ethnographic negative: Capturing the impress of boredom and inactivity
ANTS	(Kalantzis, 2020)	Modernity as Cure and Poison: Photo-Ethnography and Ambiguous Stillness in Therasia, Greece
ANTS	(Hermansen; Fernández, 2020)	Photo-ethnography and Political Engagement: Studying performative subversions of public space
ANTS	(Moulinié, 2023)	Tired of Begging: Picturing Private Devotion to Santa Muerte
ANTS	(Riga, 2024)	The jaguar and the hummingbird: Photo-ethnography of the walls in Comuna 13 of Medellín
ANTS	(Karinkurayil, 2024)	The days of plenty: Images of first generation Malayali migrants in the Arabian Gulf
ANTS	(Zabaleta; Nieto, 2024)	Towards a Visual Sociology Epistemologies and Experiences with Photography in Mexico

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2. Artigos selecionados e classificação na área da Criminologia

Área	Referência	Título
CRIM	(Copes <i>et al.</i> , 2018)	Symbolic perceptions of methamphetamine: Differentiating between ice and shake
CRIM	(Copes <i>et al.</i> , 2018)	Photo-Elicitation Interviews with Vulnerable Populations: Practical and Ethical Considerations
CRIM	(Copes <i>et al.</i> , 2021)	Sex, drugs, and coercive control: Gendered narratives of methamphetamine use, relationships, and violence.
CRIM	(Copes; Leban; Ragland, 2021)	Changing narratives of intimate partner violence: A longitudinal photo-ethnography
CRIM	(Copes; Sandberg; Ragland, 2022)	Protecting stories: How symbolic boundaries reduce victimization and harmful drug use
CRIM	(Copes <i>et al.</i> , 2024)	Hitting the Reset Button: Ceremonial Use of Peyote and Experiences of Personal Change

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3. Artigos selecionados e classificação na área da Educação

Área	Referência	Título
EDU	(McNeill; Ming Diao; Gosper, 2011)	Student uses of technology in learning: two lenses
EDU	(Quintero <i>et al.</i> , 2012)	Street Games: A transforming attempt in the school-city environment
EDU	(Collins; Glover; Myers, 2022)	Behind the digital curtain: a study of academic identities, liminalities and labour market adaptations for the 'Uber-isation' of HE

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4. Artigos selecionados e classificação na área da Comunicação

Área	Referência	Título
COM	(Spinelli, 2007)	Techniques Visuelles dans une enquête qualitative de terrain
COM	(Vitellone, 2011)	Contesting compassion
COM	(Ayass, 2014)	Using media as involvement shields
COM	(Peltonen, 2014)	With a little help from the lens: Using photography to experience and represent organisations ethnographically
COM	(Van Zyl <i>et al.</i> , 2020)	Exploring meaning in life through a brief photo-ethnographic intervention using Instagram: a Bayesian growth modelling approach

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5. Artigos selecionados e classificação na área de Turismo e Consumo

Área	Referência	Título
TUC	(Bandyopadhyay, 2011)	A photo ethnography of tourism as neo-colonialism
TUC	(Kay, 2019)	In with the old: Community participation in heritage management in selected Malaysian tourist sites
TUC	(Oh; Pham, 2022)	A liberating-engagement theory of consumer fun

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 6- Artigos selecionados e classificação na área de Estudos Urbanos e Geografia Social

Área	Referência	Título
GEO	(Mansouri; Lobo; Johns, 2016)	Grounding Religiosity in Urban Space: insights from multicultural Melbourne
GEO	(Leon-Quijano, 2021)	"Ici on Seme": A Photographic depiction of urban gardening in banlieue

Fonte: Elaborado pelos autores.

De posse dos dados, foram identificadas inicialmente as formas diferenciadas na aplicação da fotoetnografia, seguidos das técnicas e métodos mais recorrentes, bem como das limitações relatadas nas pesquisas, definiu-se categorias para analisar os dados obtidos nos temas a seguir.

5.1. Métodos de pesquisa utilizados na fotoetnografia

Além do método fotoetnográfico, foram utilizados outros métodos, caracterizando a pesquisa como um estudo de método misto. Os artigos que mencionam múltiplos métodos citam os seguintes: descritivo (Boyce & Hajra, 2011); reflexivo visual (Boyce & Hajra, 2011); estudo de caso (Johansen, 2013); grupo focal (Oh & Pham, 2022); narrativa: (Spinelli, 2007; Copes et al. 2021; Oh & Pham, 2022); fenomenológica (Copes et al., 2022a; Oh & Pham, 2022); etnográficas (Moskow, 2003; O'Neill, 2017; Copes et al., 2018b; Copes et al., 2022b).

Nem todos os artigos mencionaram o caráter da pesquisa. No entanto, Copes et al. (2024) classificaram sua pesquisa como exploratória descritiva. A pesquisa de O'Neill (2017) caracteriza-se como etnográfica, utilizando a fotoetnografia como “uma intervenção metodológica adequada para estudar a ruína da vida cotidiana” (O'Neill, 2017: 25). De maneira semelhante, Vitellone (2011) constrói uma narrativa etnográfica a partir de imagens de uma campanha publicitária que retrata o afeto, mas exige crítica e contestação.

Já a pesquisa de Moskow (2003) é uma investigação etnográfica na qual o autor adota também um método feminista, que consiste em incluir as mulheres no processo de pesquisa. Esse método reduz a distância entre pesquisador e informante, promovendo maior proximidade e diálogo. Durante as entrevistas, as participantes sentiam-se à vontade para se expressarem livremente, contribuindo, posteriormente, para a definição das categorias de temas segundo as imagens fotográficas. Dessa forma, as mulheres não foram apenas objeto de estudo, mas colaboradoras ativas na construção da pesquisa.

O título da pesquisa de Van Zyl et al. (2020) apresenta o método fotoetnográfico, no entanto, no decorrer do texto, a pesquisa é caracterizada como quantitativa, com a utilização de quatro tipos diferentes de medições, empregando uma abordagem bayesiana. Ainda assim, os autores descrevem detalhadamente a aplicação da fotoetnografia na investigação.

5.2. Técnica utilizada na coleta com fotos

O uso de fotografias e a produção de imagens na pesquisa qualitativa é “como uma escrita paralela que nutre e enriquece” a pesquisa (Spinelli, 2007: 77). O aspecto metodológico de pesquisa fotoetnográfica é orientado pelo uso da fotografia como ferramenta de narração de experiências. Desta forma, Boyce e Hajra (2011) complementam:

Fotografias não são simplesmente usadas como complementos ilustrativos para análise de dados, mas como um meio de democratizar processos de pesquisa, incluindo participantes, na representação de suas circunstâncias e no desenvolvimento de análises de suas situações (e potenciais soluções para “problemas de vida”) por meio de tais representações. Usadas dessa forma, imagens fotográficas podem catalisar processos emocionais e insights potencialmente catárticos (Boyce & Hajra, 2011: 8).

Desta forma, na pesquisa foi encontrado algumas formas de uso da fotografia na técnica de coleta de dados na pesquisa fotoetnográfica. Uma técnica mencionada nas pesquisas de Boyce e Hajra (2011), Copes et al. (2018a), Copes et al. (2024) foi a fotoelicitação, conforme os autores é uma técnica de entrevista em grupo que o entrevistador introduz fotografias em entrevistas para encorajar respostas e insights dos participantes. As imagens podem ser conduzidas pelo pesquisador ou conduzidas pelo participante, as imagens podem ser criadas ou fornecidas. Desta forma, os participantes refletem suas experiências, fazem conexões emocionais e analíticas e explicam as suas representações pela imagem.

Devido a dificuldade de executar a pesquisa pelo tema, para a coleta de dados na pesquisa de Copes et al. (2022a), houve a necessidade de uma recrutadora mulher que recebeu um vale-presente de US\$40 para cada recrutamento bem sucedido. Para os participantes o vale-presentes foi de US\$30. O uso das fotografias para a coleta de dados seguiu três passos, são os seguintes: (1) um fotógrafo, documentou as expressões faciais; (2) os participantes receberam treinamento e orientação para tirar fotos que expressasse suas crenças e o que consideravam importantes; (3) imagens de anúncios (anúncios sobre o tema de pesquisa do autor), utilizado nas entrevistas.

A pesquisa de McNeill *et al.* (2011), que realizou a pesquisa em um ambiente escolar, solicitou aos participantes (alunos) tirar até 100 fotos dentro e fora do ambiente em cinco dias, em qualquer horário, após a revelação das fotos, os alunos foram convidados a participar de uma discussão para esclarecer as narrativas fotográficas dos alunos.

Em pesquisas etnográficas foi utilizado a fotoetnografia, e na coleta de dados os pesquisadores se tornaram o ator principal com seu olhar. Com suas máquinas fotográficas ou celulares, registraram a impressão vivenciada em determinado local. Assim, O'Neill (2017) capturou imagens fotográficas do tédio e da inatividade.

No estudo de Moskow (2003), as fotografias panorâmicas eram feitas especificamente da área de convivência comum, como a cozinha e a sala, sem a presença das participantes. Em seguida, o objeto foco da pesquisa (relacionado a significados judaicos) era fotografado individualmente. Após a revelação, as fotografias eram entregues aos participantes durante uma segunda visita.

Outra forma de coleta de dados apresentada na pesquisa de Van Zyl *et al.* (2020) foi o uso da plataforma *Instagram*. Os participantes foram orientados a criar uma conta e postar imagens dentro de um período determinado. Eles receberam instruções detalhadas sobre como configurar a conta, publicar imagens e seguir *hashtags*, sendo essas instruções previamente testadas em pequenos grupos. Caso conseguissem postar uma foto com sucesso, os participantes eram considerados elegíveis para a próxima fase da pesquisa, que consistia em seguir outros usuários envolvidos na intervenção, além de comentar, curtir e refletir sobre as próprias fotos.

5.3. Análise fotográfica e limitações de pesquisa na fotoetnografia

De acordo com Copes *et al.* (2024, p. 4), a análise fotográfica se baseia na “análise indutiva consistente com os padrões de técnicas de pesquisa qualitativa”. Assim, os temas são codificados com base nos dados das entrevistas em relação às fotografias. As fotografias facilitam e democratizam a pesquisa ao fornecer um registro que pode atender ao objetivo de explorar experiências.

Além disso, incluem os participantes do grupo pesquisado na representação de suas próprias circunstâncias, capturando camadas de emoção, experiência intuitiva e um senso de identidade que, muitas vezes, não pode ser expresso verbalmente, mas se manifesta por meio de imagens, possibilitando uma análise mais aprofundada de suas situações (Boyce & Hajra, 2011).

Diferentemente, a pesquisa de Moskow (2003) seguiu um processo consultivo. Em uma segunda visita, a participante recebia as fotografias dos objetos individuais e, então, descrevia o uso e significado de cada um. O pesquisador registrava essas informações em suas anotações e estabelecia categorias a partir das descrições fornecidas. Os participantes foram consultados em outros momentos, à medida que a análise avançava, até a conclusão da pesquisa. Dessa forma, a fotografia dos objetos, associada ao comportamento, foi utilizada para identificar e classificar indicadores de temas específicos.

Já a análise fotoetnográfica realizada com fotos do Instagram, na pesquisa de Van Zyl *et al.* (2020), seguiu um protocolo de intervenção com duração de sete dias, “durante esse tempo, todas as fotos e reflexões pessoais qualitativas postadas no Instagram foram capturadas e codificadas” (Van Zyl *et al.*, 2020: 732). Os pesquisadores trabalhavam em turnos de oito horas para monitorar ativamente as postagens e responder as interações conforme elas surgiam. Esse acompanhamento incluiu a aplicação de um plano de contingência para lidar com possíveis reações negativas severas por parte dos participantes.

As limitações apresentadas em alguns artigos, mencionaram a preocupação com a ética em expor a imagem de quem não autorizou. O estudo de Copes *et al.* (2022a), menciona que a principal limitação foi o fato de serem professores, homens e brancos pode ter afetado a forma como os entrevistados compartilharam suas experiências, influenciando a escolha das fotografias e a narrativa sobre o uso de metanfetamina.

No estudo de Oh e Pham (2022) explica que a limitação esteve pelo fato de que as primeiras quatro etapas da pesquisa se baseiam em relatos verbais de experiências pessoais, o

que pode restringir a compreensão da diversão do consumidor a aspectos fáceis de verbalizar e sujeitos a falhas de memória. No entanto, a exclusão de fotos com menores pode ter reduzido a diversidade das imagens analisadas, limitando a compreensão de certas dimensões da diversão que envolvem interações com crianças.

O estudo de Boyce e Hajra (2011) apresenta três principais limitações. Primeiro, houve a preocupação que os participantes, pudessem hesitar em serem fotografados pelo tema da pesquisa ou não compreender totalmente o propósito do projeto e como suas imagens seriam utilizadas. Segundo, o financiamento insuficiente restringiu o acesso a equipamentos fotográficos de qualidade, levando ao uso de câmeras básicas de lente fixa, o que limitou a criatividade fotográfica e resultou em imagens de curta distância. Por fim, a terceira limitação do estudo de Boyce e Hajra (2011), está na forma como as fotografias foram manipuladas durante os workshops, não houve cautela na manipulação, os participantes moviam as imagens livremente criando conexões e justaposições, não havia controle da organização das imagens.

As limitações identificadas nos estudos analisados apresentam grande diversidade, abrangendo questões éticas, dificuldades na coleta de imagens, interpretação dos dados visuais e engajamento dos participantes. Essa heterogeneidade decorre das diferenças nos contextos de pesquisa, populações estudadas e abordagens metodológicas adotadas, o que dificulta comparações diretas entre trabalhos, mas evidencia a flexibilidade e os desafios inerentes à aplicação da fotoetnografia em diferentes situações.

5.4. Análise do procedimento metodológico

A presente pesquisa investigou o uso da fotoetnografia e evidenciou seu potencial em estudos qualitativos, especialmente pela quantidade de dados adquiridos pelo pesquisador. Nos artigos analisados, nem todos incluíram o portfólio completo de fotografias obtidas na pesquisa; alguns não apresentaram nenhuma imagem, apenas o argumento. Apesar disso, a análise dos artigos permitiu identificar as principais abordagens metodológicas, que estão presentes na Figura 1.

Figura 1. Análise do procedimento fotoetnográfico

Referência	Coleta de dados			Uso do material fotográfico	Técnica de análise
	Local	Individual	Grupo		
Schwartz, 1989; Moskow, 2003; Bandyopadhyay, 2011; NG & Höpfl, 2014; Moulinié, 2023	Especificida de cultural	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
Quintero et al., 2012; Karinkurayil, 2024	Especificida de cultural		X	Observação da relação simbólica	Narrativa
Johansen, 2013; Mansouri; Lobo; Johns, 2016; Copes et al., 2018; Copes et al., 2018; Copes et al., 2021; Copes; Leban; Ragland, 2021; Copes; Sandberg; Ragland, 2022	Especificida de cultural	X		Âncora de entrevista	Indutiva
Kay, 2019	Especificida de cultural		X	Âncora de entrevista	Indutiva
Boyce & Hajra, 2011	Especificida de cultural		X	Âncora de entrevista	Consultiva
Collins; Glover, Myers, 2022; Copes et al., 2024; Oh & Pham, 2022	Especificida de cultural	X		Âncora de entrevista	Codificação por temas
Lewandowski, 2008; Vitellone, 2011; Cañete; Santamaria; San Valentim, 2014; Zabaleta & Nieto, 2024.	Arquivos fotográficos	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
Van Zyl et al., 2020	Rede social		X	Observação da relação simbólica	Observação Participante
Spinelli, 2007; Ayass, 2014; O'Neill, 2017; Kalantzis, 2020; Leon-Quijano, 2021; Riga, 2024	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
McNeill; Ming Diao; Gosper, 2011	Espaço urbano		X	Observação da relação simbólica	Narrativa
Hermansen & Fernández, 2020	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Consultiva
Peltonen, 2014	Espaço urbano		X	Âncora de entrevista	Indutiva

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 1 apresenta uma variedade de procedimentos que possibilitam ao pesquisador adaptar a sua abordagem conforme o contexto investigado, garantindo maior flexibilidade e abrangência na interpretação dos fenômenos estudados. O uso do material fotográfico, apresenta-se de duas formas, primeiramente como *âncora de entrevista*, na qual estimula narrativas pessoais sobre experiências e percepções dos participantes, favorecendo uma análise subjetiva e aprofundada, permitindo captar significados que vão além da imagem visível.

A segunda forma do uso do material fotográfico é por *observação da relação simbólica*, as fotografias são analisadas dentro de seu contexto cultural e social no qual foram produzidas. Essa análise auxilia na compreensão de representações visuais, símbolos e construções de identidade presentes nas imagens. Na investigação de Collins et al. (2022), foi individual, em um local de especificidade cultural, análise fotográfica por observação da relação simbólica e a técnica de análise é a codificação por temas.

Nesta pesquisa, foram observados cinco tipos de técnicas de análises fotográficas, descritos a seguir: (1) *Indutiva*, baseia-se nas entrevistas associadas às fotografias, obtendo informações do específico para o geral, organizando os dados em uma direção de organização das características específicas dos dados coletados. (2) *Narrativa*, consiste na interpretação das fotografias realizadas pelo pesquisador ou por fotógrafo, que registra imagens culturais de um determinado local. Neste tipo de análise, as fotos são utilizadas para contar uma história, evidenciando significados culturais e sociais.

A fotoetnografia realizada por Chan (2019), cuja coleta de dados ocorreu em grupo, caracteriza-se como um estudo em um contexto de *especificidade cultural*, uma vez que foi conduzida em locais turísticos históricos da Malásia pós-guerra. As fotografias foram utilizadas como *âncora de pesquisa*, as fotografias dos locais turísticos e festivais realizados em espaços de vivência contínua dos participantes da pesquisa serviram como base para as entrevistas destinadas à obtenção dos dados.

Para a análise, empregou-se a técnica de análise *indutiva*, que envolveu a classificação dos lugares, a identificação de suas características, as opiniões de associações turísticas, bem como argumentos favoráveis e contrários a aspectos sociais relacionados aos sítios históricos. Dessa forma, foi possível identificar a influência da diversidade cultural de origens ocidentais e chinesas, a vulnerabilidade de edifícios históricos ao fogo, além da mercantilização do lazer e das necessidades turísticas, que acabam por anular as necessidades dos moradores locais.

Na pesquisa de Quintero *et al.* (2012), foi uma investigação em grupo, a participação conjunta de estudantes e professores ajudou a incluir diferentes pontos de vista. O local, com *especificidade cultural*, é devido aos Jogos Recreativos Tradicionais de Calle (JRTC) que fazem parte da história e da identidade da comunidade de Caldas, próximo a Medellín na Colômbia. As fotografias foram usadas para a *observação da relação simbólica*, para observar a relação entre corpo, espaço e cultura, já que as imagens serviram de apoio para compreender melhor as práticas. Por fim, com a técnica de análise foi a narrativa, porque permitiu descrever o que foi observado e valorizar a voz dos participantes, construindo sentidos em conjunto com os pesquisadores.

Destaco que as pesquisas fotoetnográficas que utilizaram a coleta de dados por *arquivo fotográfico*, adotam a técnica de análise narrativa. Diferentes de outros estudos em que a coleta ocorre de forma direta e no momento presente, nesses casos a fotoetnografia foi realizada a partir de registros do passado, configurando uma investigação não momentânea, mas baseada em documentos históricos que preservam memórias e significados sociais. Esses exemplos evidenciam, ainda, a possibilidade de aplicar o método fotoetnográfico em diferentes tipos de arquivos já existentes, ampliando seu alcance como ferramenta de pesquisa (Lewandowski, 2008; Vitellone, 2011; Cañete *et al.*, 2014; Zabaleta & Nieto, 2024).

Na técnica de análise (3) *Codificação por temas*, ocorre a identificação de padrões recorrentes, categorizando elementos visuais a partir dos discursos para uma análise sistemática dos dados; na (4) *Consultiva*, os participantes recebiam as fotografias e descreviam o seu significado, contribuindo para a codificação dos temas a partir de suas interpretações; e a técnica de análise por (5) *Observação Participante*, permite que o pesquisador registre as interações, inserindo-se no cotidiano e capturando imagens que refletem suas práticas sociais e culturais, e no contexto de investigação por redes sociais (Van Zyl *et al.*, 2020), por meio do monitoramento de postagens, o que envolve a codificação das fotos e a análise de reflexões qualitativas, considerando também as interações em tempo real.

Collins *et al.* (2022), foi uma investigação comparativa entre duas universidades situadas em diferentes contextos digitais. O estudo utilizou as fotografias como *âncoras de entrevista*, em entrevistas individuais, utilizou a técnica de análise *codificação por temas*, primeiramente de forma aberta, permitindo identificar categorias a partir dos relatos dos participantes. Em seguida, essas categorias foram agrupadas em temas de segunda ordem, possibilitando extrair percepções mais amplas sobre significados atribuídos pelos docentes às mudanças institucionais. Essa estratégia utilizou as fotografias como artefatos de discussão e troca, permitindo que os pesquisadores interpretassem os discursos com os processos de gerencialismo e uberização do ensino superior.

A investigação fotoetnográfica de Hermansen & Fernández (2020) analisa as subversões performativas do espaço público. A coleta de dados foi realizada em *espaço urbano*, por se tratar de um espaço de disputa simbólica e política, no qual os corpos em protesto se tornam visíveis e tensionam a ordem hegemônica. O registro ocorreu de forma individual, priorizando a atuação singular de cada participante e permitindo compreender como gestos e performances reconfiguraram temporariamente o espaço coletivo (Hermansen & Fernández, 2020).

O percurso metodológico compreendeu três etapas: a observação direta das manifestações, a produção do corpus fotográfico e a seleção das imagens que expressavam a dimensão política do ato. As fotografias nesse sentido foram utilizadas por observação da relação simbólica, capaz de evidenciar a relação entre signos e conhecimento. A técnica de análise foi consultiva, baseada em um processo dialógico e reflexivo no qual imagens descrevem a experiência de campo, assegurando consistência e legitimidade às interpretações produzidas.

Diante dessas diferentes investigações, é possível perceber que a fotoetnografia se adapta a múltiplos contextos de pesquisa, seja com registros atuais ou a partir de arquivos históricos. Essa flexibilidade metodológica mostra seu potencial como ferramenta de investigação qualitativa, permitindo compreender práticas sociais, representações simbólicas e dinâmicas políticas em diferentes realidades. A seguir, serão apresentadas as considerações finais, destacando a relevância desse método para os estudos qualitativos.

6. Considerações finais

A pesquisa fotoetnográfica, como estudo qualitativo, se apresenta versátil, combinando diferentes técnicas para compreender múltiplas dimensões da realidade. A diversidade de abordagens possibilita explorar desde registros históricos até manifestações culturais contemporâneas. Ao utilizar a fotografia como ferramenta central da análise, o pesquisador não apenas documenta realidades sociais, mas também revela aspectos simbólicos e subjetivos que enriquecem a compreensão sobre os contextos estudados.

Desta forma, observa-se que o método fotoetnográfico ainda está em desenvolvimento, a baixa adesão em pesquisas das ciências sociais aplicadas é evidenciada pelo número de pesquisas encontradas, os artigos estudados apresentaram as possibilidades de aplicação do método em diferentes contextos e culturas. Além disso, nos artigos apresentados, não foi identificado um processo estruturado que pudesse servir como guia para futuras pesquisas.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de que a maioria dos artigos analisados não detalha o procedimento metodológico referente ao uso da fotografia em seus estudos, o que dificulta a reprodução dessas pesquisas em outras localidades. Além de nenhum artigo referenciar o método utilizado, não possibilitando a crítica e comparação de conceitos a respeito das diferentes formas da utilização do método fotoetnográfico. Cabe observar que a definição da *string* de busca, exclusivamente em inglês, pode ter influenciado os resultados obtidos, ainda que alguns dos artigos identificados sejam originalmente publicados em outras línguas.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a continuidade da exploração do uso de fotografias em investigação qualitativas, uma possibilidade é por Pesquisa Documental ou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que abordem temas como “Narrativa Visual e sua diferença em relação à Etnografia” e como a “Fotoelicitação” é aplicada em pesquisas de distintas áreas. Ambos os temas foram mencionados nesta pesquisa, mas verificou-se a necessidade de aprofundamento em assuntos posteriores para ampliar a compreensão e aplicação dessas abordagens.

7. Referências

- ACHUTTI, L. E. R. (1997). *Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho*. Tomo.
- ALVES, F. L., ABREU, C. B. de M., SCHROEDER, T. M. R. & SILVA, L. B. de O. (2024). 25 anos de fotoetnografia: Balanço, desafios e perspectivas. *Cadernos Cajuína*, 7(1), e227113. <https://doi.org/10.52641/cadcajv7i1.251>
- AYASS, R. (2014). Using media as involvement shields. *Journal of Pragmatics*, 72, 5-17. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2014.02.003>
- BANDYOPADHYAY, R. (2011). A photo ethnography of tourism as neo-colonialism. *Annals of Tourism Research*, 38 (2), 714-718.
- BANKS, M. (2001). *Visual Methods in Social Research*. SAGE Publications.
- BARDIN, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- BATISTA, J. C. (2010). A fotografia como discurso: alteridade, etnografia e comunicação. *Anagrama*, 3(4), 1-15. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2010.35451>
- BIAZUS, P. de O. (2006). Fotoetnografia da Biblioteca Jardim. *Horizontes Antropológicos*, 12(25), 301-306. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832006000100018>
- BICUDO, M. A. V. (2021). A lógica da pesquisa qualitativa e os modos de procedimentos nela fundados. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 9(22), 540-552. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.507>
- BOYCE, P. & HAJRA, A. (2011). Do you feel somewhere in light that your body has no existence? Photographic research with transgendered people and men who have sex with men in West Bengal, India. *Visual Communication*, 10 (1) 3-24. <https://doi.org/10.1177/1470357210389398>
- BRASIL. (2025). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório de Grupos de Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas. <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas>
- BRYMAN, A. (2016). *Social research methods*. Oxford University Press.
- CAÑETE, R. R., SANTAMARIA, M. C. M. & SAN VALENTIN, M. (2014). Sulu sojourns: Photo-ethnography and political discourses on four ethno-linguistic groups in the Sulu and Tawi-Tawi Archipelagoes. *Philippine Political Science Journal*, 35 (2) 136-157. <https://doi.org/10.1080/01154451.2014.964796>
- CARDOSO, A. S. P. & CARDOSO, D. M. (2018). A fotografia do campo e a fotografia no campo: uma reflexão sobre o recurso visual como narrativa etnográfica. *Visagem. Revista de Antropologia Visual e da Imagem*, 4(1), 145-167.
- CAVEDON, N. R. (2005). Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 12, 13-27.
- CHAN, R. (2019). In with the old: Community participation in heritage management in selected Malaysian tourist sites. *JATI-Journal of Southeast Asian Studies*, 24 (2), 131-154. <https://doi.org/10.22452/jati.vol24no2.8>
- COLLINS, H. J., GLOVER, H. & MYERS, F. (2022). Behind the digital curtain: a study of academic identities, liminalities and labour market adaptations for the 'Uber-isation' of HE. *Teaching in Higher Education*, 27 (2), 201-216. <https://doi.org/10.1080/13562517.2019.1706163>
- COPEs, H., TCHOULA, W., BROOKMAN, F. & RAGLAND, J. (2018a). Photo-elicitation interviews with vulnerable populations: Practical and ethical considerations. *Deviant Behavior*, 39 (4), 475-494. <https://doi.org/10.1080/01639625.2017.1407109>
- COPEs, H., TCHOULA, W., KIM, J. & RAGLAND, J. (2018b). Symbolic perceptions of methamphetamine: Differentiating between ice and shake. *International Journal of Drug Policy*, 51, 87-94. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.11.007>

- COPEs, H., LEBAN, L., & RAGLAND, J. (2021). Changing narratives of intimate partner violence: A longitudinal photo-ethnography. *Conflict and Society*, v. 7, n. 1, p. 123-142. <https://doi.org/10.3167/arcs.2021.070109>
- COPEs, H., SANDBERG, S., & RAGLAND, J. (2022a). Protecting stories: How symbolic boundaries reduce victimization and harmful drug use. *Crime & delinquency*, 69(3), 533-558. <https://doi.org/10.1177/0011128722110013>
- COPEs, H., BROOKMAN, F., RAGLAND, J. & BEATON, B. (2022b). Sex, drugs, and coercive control: Gendered narratives of methamphetamine use, relationships, and violence. *Criminology*, v. 60, n. 1, p. 187-218. <https://doi.org/10.1111/1745-9125.12295>
- COPEs, H., HOCHSTETLER, A., RAGLAND, J. & HENDRICKS, P. S. (2024). Hitting the Reset Button: Ceremonial Use of Peyote and Experiences of Personal Change. *Journal of Drug Issues*, 56(1), 150-170. <https://doi.org/10.1177/00220426241274737>
- COSTA, A. M. M., ALVES, D. N. & CORRENT, N. (2023). *Ciências sociais aplicadas: teoria, prática e metodologia*. Atena.
- FERREIRA DE FARIA, P. M., & CAMARGO, D. DE. (2023). Contribuições da fotografia para a pesquisa qualitativa: uma perspectiva histórico-cultural. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 11(26), 250-264. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2023.v.11.n.26.491>
- GEERTZ, C. (2008). *A interpretação das culturas*. LTC.
- GIL, A. C. (2021). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Atlas.
- HERMANSEN, P., & FERNÁNDEZ, R. (2020). Photo-ethnography and Political Engagement: Studying performative subversions of public space. *Dearq* (26), 100-109. <https://doi.org/10.18389/dearq26.2020.11>
- JOHANSEN, P. H. (2013). Contemporary rural imitation: a Tardean analysis of five Danish rural parishes. *Social & Cultural Geography*, 14(1), 80-102. <https://doi.org/10.1080/14649365.2012.735692>
- KALANTZIS, K. (2020). Modernity as Cure and Poison: Photo-Ethnography and Ambiguous Stillness in Therasia, Greece. *Zeitschrift für Ethnologie (ZfE)/Journal of Social and Cultural Anthropology (JSCA)*, 145 (2) pp. 343-370.
- KARINKURAYIL, M. S. (2024). The days of plenty: Images of first generation Malayali migrants in the Arabian Gulf. In C. Clini & D. Valančiūnas (Ed.) *South Asian Diasporas and (Imaginary) Homelands* (pp. 48-61). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003538554-5>
- LEON-QUIJANO, C. (2021). “Ici on sème”: A Photographic Depiction of Urban Gardening in a Banlieue. *Visual Ethnography*, 10 (2), 98-111 <http://dx.doi.org/10.12835/ve2019.1-0165>
- LEWANDOWSKI, J. D. (2008). Rescuing critique: On the ghetto photography of Camilo Vergara. *Theory, Culture & Society*, 25 (7-8), 285-308. <https://doi.org/10.1177/0263276408097808>
- LINS, M. B. (3-6 setembro de 2024). *Notas sobre o trabalho e a performatividade da imagem: reconfigurações sensíveis à luz dos arquivos do adoecimento* [Ponencia]. 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom. Camboriú, Brasil.
- MCNEILL, M., MING DIAO, M. & GOSPER, M. (2011). Student uses of technology in learning: two lenses. *Interactive Technology and Smart Education*, 8 (1), 5-17. <https://doi.org/10.1108/17415651111125478>
- MANSOURI, F., LOBO, M. & JOHNS, A. (2016). Grounding religiosity in urban space: Insights from multicultural Melbourne. *Australian Geographer*, 47 (3), 295-310. <https://doi.org/10.1080/00049182.2016.1191134>
- MENDONÇA, A. L., BRITO, F. T., & MACHADO, J. C. (2024). Análise de dados privada em redes sociais. In: *Anais do XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação* (pp. 156–201). <https://doi.org/10.5753/sbc.14597.4.4>.
- MOSKOW, M. A. (2003). Possessions as indicators of culture retention and change among a high

status group, American Jewish women. *Anthropos* 98, 103-114.

MOULINIÉ, R. S. (2023). Tired of Begging: Picturing Private Devotion to Santa Muerte. *Visual Ethnography*, XII (2), 85-109. <http://dx.doi.org/10.12835/ve2023.2-132>

NACIF, L. (2021). *O imperativo da imagem* [Ponencia]. VII Congresso Internacional de Comunicação e Cultura - Flusser 101. São Paulo, Brasil.

NG, R. Y. & HÖPFL, H. J. (2014). The aesthetic diaspora: a photographic study of objects in the workspace. *International Journal of Work Organisation and Emotion*, 6 (1), 92-130. <https://doi.org/10.1504/IJWOE.2014.059433>

OH, T. T. & PHAM, M. T. (2022). A liberating-engagement Theory of Consumer Fun. *Journal of Consumer Research*, 49(1), 46–73. <https://doi.org/10.1093/jcr/ucab051>

O'NEILL, B. (2017). The ethnographic negative: Capturing the impress of boredom and inactivity. *Focaal*, 78 (2017), 23-37. <https://doi.org/10.3167/fcl.2017.780103>

PELTONEN, T. (2014). With a little help from the lens: using photography to experience and represent organisations ethnographically. *International Journal of Work Organisation and Emotion*, 6 (1), 6-23. <https://doi.org/10.1504/IJWOE.2014.059429>

PINK, S. (2021). *Etnografía visual*. Ediciones Morata.

PROSSER, J. (1998). *Image-based Research: A Sourcebook for Qualitative Researchers*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203980330>

QUINTERO, S.M.P, GÓMEZ VALENZUELA, J., DÍAZ JIMÉNEZ, N.G. y MORENO GÓMEZ, W. (2012). Juegos de la Calle: una apuesta transformadora en el territorio escuela-ciudad. *Estudios pedagógicos*, 38, 327-346. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052012000400018>

RIGA, C. (2024). The jaguar and the hummingbird: Photo-ethnography of the walls in Comuna 13 of Medellín. *Visual Anthropology Review*, 40 (1), 6-24. <https://doi.org/10.1111/var.12321>

SAMAIN, E. (1995). “Ver” e “dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. *Horizontes Antropológicos*, 1(2), 23–60.

SCHWARTZ, D. (1989). Legion Post 189: Continuity and change in a rural community. *Visual Anthropology*, 2 (2), 103-133. <https://doi.org/10.1080/08949468.1989.9966506>

SILVA, C., SANTOS, C. P. & COSTA, D. (2017). Uma narrativa visual de “A Triologia da Margem” de Suzy Lee. *Atas do Confia 2017 – 5th International Conference on Illustration & Animation* (pp. 417-427). Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

SILVESTRE, L. P. F., COSTA, E. P. DA & TEIXEIRA, F. M. (Orgs.). (2021). *Ciências Sociais Aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos*. Atena.

SPINELLI, L. (2007). Techniques visuelles dans une enquête qualitative de terrain. *Sociétés*, 96 (2), 77-89. <https://doi.org/10.3917/soc.096.0077>

VAN ZYL, L. E.; ZONDERVAN-ZWIJNENBURG, M. A.; DICKENS, L. R. & HULSHOF, I. L. (2020). Exploring meaning in life through a brief photo-ethnographic intervention using Instagram: a Bayesian growth modelling approach. *International Review of Psychiatry* 32 (7-8), 723-745. [10.1080/09540261.2020.1809357](https://doi.org/10.1080/09540261.2020.1809357)

VITELLONE, N. (2011). Contesting compassion. *The Sociological Review*, 59 (3), 579-596. <https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2011.02013.x>

ZABALETA, H. M. & NIETO, L. E. (2024). Towards a Visual Sociology Epistemologies and Experiences with Photography in Mexico. *Estudios sociológicos*, 42, (e2325), 1-22. <https://doi.org/10.24201/es.2024v42.e2325>

Autores.

Katia Mariel Figueroa Rohmann

Núcleo de Estudos em Redes da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Brasil.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

E-mail: katiarohmann@gmail.com

Paulo Cassanego Jr.

Núcleo de Estudos em Redes da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Brasil.

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

E-mail: paulo.cass@gmail.com

Citado.

FIGUEROA ROHMANN, Katia Mariel e CASSANEGO JR., Paulo (2026). A imagem como método. Contribuições da fotoetnografia nas ciências sociais aplicadas. *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social*, 16 (31), 42-59

Plazos.

Recibido: 29/04/2025. Aceptado: 22/09/2025.